



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 50ª
(QUINQUAGÉSIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 04 DE JUNHO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os trabalhos da 50ª Sessão Ordinária, por ordem do Terceiro Secretário, Deputado Milton Barbosa.

Registramos a presença dos Deputados Bispo Renato, Erika Kokay, Jaqueline Roriz, Milton Barbosa, Eurides Brito e Benício Tavares.

Há o interesse de diversos Parlamentares em fazer comunicados importantes. Faremos a leitura do Expediente e, em seguida, passaremos aos Comunicados de Parlamentares.

Convido o Deputado Bispo Renato a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 102 - Suplemento, de 10/06/2009, juntamente com a ata sucinta da 50ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	2

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 49ª Sessão Ordinária;
- Ata da 10ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Nos Comunicados de Líderes estão inscritos os Deputados Geraldo Naves, Erika Kokay, Reguffe, Cristiano Araújo, Benício Tavares, Rogério Ulysses e Eurides Brito.

Nos Comunicados de Parlamentares estão inscritos praticamente todos os Parlamentares, sendo que a Deputada Jaqueline Roriz solicitou o uso da palavra. S.Exa. poderá falar como Líder, pelo bloco, ou como Parlamentar. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz, já com a presença do nosso Primeiro Secretário, Deputado Wilson Lima.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (Bloco Social Trabalhista. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, o Distrito Federal produz, em média, um quilo de lixo por habitante a cada dia. Isso corresponde a uma montanha de dois milhões e quinhentos mil quilos de detritos das mais variadas espécies, jogados a céu aberto no Lixão da Estrutural.

A construção do nosso primeiro aterro sanitário que dará tratamento mais adequado a estes resíduos está em fase de licitação, segundo informação da Secretaria de Meio Ambiente. Ainda assim, o Poder Público não pode permanecer omissos quanto à educação da população acerca deste grave problema que a humanidade impõe à natureza poluindo o ar, o solo, a água, causando sérios danos a espécies animais, vegetais e ao próprio homem.

É preciso, é urgente, é imprescindível, é vital reformular nossa relação com a natureza. É o que evoca o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho. É o convite que o aquecimento global, enchentes, desmoronamentos, secas, derretimento de geleiras, extinção de espécies, poluição do ar e tantas outras mazelas nos fazem cotidianamente.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal vem cumprindo seu papel quanto às questões ambientais. Temos inúmeras leis aprovadas, faltando-nos ainda desempenhar plenamente nosso papel fiscalizador para avaliarmos até que ponto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	3

tais leis estão sendo cumpridas. Na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo temos realizado reuniões quinzenais e os membros da Comissão têm sido muito criteriosos na análise do mérito de vários projetos que retratam a preocupação dos Deputados desta Casa com as questões ambientais do Distrito Federal.

Mas podemos fazer mais. Acreditamos que nunca será muito o que fizermos para garantir que nossas necessidades atuais sejam atendidas sem prejuízo para o atendimento das necessidades das gerações futuras, que é o conceito de sustentabilidade. Assim, a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo está propondo o primeiro Mutirão Ambiental da Câmara Legislativa. A ideia é envolver os Deputados e servidores de nossa Casa numa atividade que nos faça refletir sobre os impactos de nossas ações na natureza, em especial no que se refere à destinação dos resíduos produzidos em casa e no ambiente de trabalho.

Inclusive, foi-me dito que já foram coletados dois contêineres de lixo para essa nossa atividade.

Os participantes poderão coletar aqui ou em suas casas resíduos recicláveis, que serão enviados para as instituições que poderão dar-lhes um destino mais nobre que o lixão. São nossos parceiros no Mutirão Ambiental: a Cooperativa de Catadores 100 Dimensão, que receberá papel, plástico, vidro e metal que serão vendidos para a indústria ou servirão de matéria-prima para artesanato e educação de crianças, jovens e adultos; o Shopping Pátio Brasil, nosso grande parceiro, que doou uma bicicleta a ser sorteada entre os participantes e receberá lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias que serão encaminhadas para a descontaminação e reciclagem; e a ONG Comitê para a Democratização da Informática, que receberá computadores e periféricos a serem utilizados em suas escolas e oficinas.

Inclusive, o contêiner de coleta está situado no hall desta Casa. Esse contêiner ficará aqui por tempo indeterminado para que colemos as pilhas que serão enviadas ao Pátio Brasil.

Está é uma pequena ação, mas tem um grande significado, pois nos leva a refletir sobre o fato de que nossos hábitos rotineiros têm consequências diretas no meio ambiente.

Convido, então, todos os meus colegas Deputados, seus assessores e os servidores desta Casa para participarem dessa atividade durante todo o dia de amanhã trazendo seus materiais recicláveis, assistindo aos vídeos e visitando a exposição com dicas ambientais e compartilhando conosco um lanche sustentável que é feito com aproveitamento total dos alimentos. Amanhã, às 17 horas, no hall do Plenário. Você pode. Você faz?

Obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Deputada Jaqueline Roriz, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, parabeno V.Exa. pelo seu trabalho, lembrando que amanhã toda a alimentação será feita com materiais recicláveis. E queremos fazer um desafio já que esta Comissão que V.Exa. preside está incentivando a participação de todos os servidores na conscientização do uso dos materiais recicláveis, inclusive com o sorteio de uma bicicleta. Então, que todos os Gabinetes, todos os servidores da Casa possam participar e que possamos a cada dia aumentar a consciência com relação ao nosso meio ambiente e com a boa utilização de matérias recicláveis.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, aconteceu um fato extremamente grave nesta cidade no dia 17 de maio de 2009, por volta das 21 horas. Um servidor de carreira desta Casa, Sr. Sérgio Cáceres Lopes, foi vítima de uma série de abusos por parte de uma autoridade policial que, ao que tudo indica, não estava a serviço. Em função de uma discussão de trânsito, esse servidor foi espancado, foi ameaçado com uma arma, foi colocado de joelhos. E embora o fato tenha acontecido na jurisdição da 2ª DP, foi encaminhado à 1ª DP, onde o policial que provocou toda esta sorte de abusos presta serviços. Acho que é um fato extremamente grave que chega muito perto de nós. Nós estamos vendo o aumento de uma série de expressões de violência sob toda sorte e nenhum tipo de violência pode ser permitido sob pena de que ela seja banalizada e faça parte do nosso cotidiano.

Então, em função desse fato, encaminharei aos Deputados presentes as fotos do servidor com todas as lesões constatadas no IML. O servidor ficou algemado, foi obrigado a se agachar sem roupa, sofreu toda sorte de chacota, sem direito de apresentar sua versão; enfim, toda sorte de abuso se concentrou nesta noite com um servidor de carreira desta Casa.

Eu gostaria de sugerir, se V.Exa. assim concordar, que se suspenda esta sessão por poucos minutos para que o próprio servidor possa prestar o seu depoimento.

Acho que todos os Deputados e Deputadas, servidores e servidoras desta Casa se solidarizam porque sabem quem é Sérgio, que foi tratado como ninguém pode ser tratado, sem o direito de ser pessoa, que foi absolutamente vitimado por aqueles que deveriam proteger a lei.

Essa denúncia foi feita à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, e o Presidente da Comissão, Deputado Bispo Renato, já a encaminhou para todas as autoridades competentes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	5

Portanto, mais uma vez, sugiro que a sessão seja suspensa por 10 minutos, para que o servidor Sérgio apresente, de viva voz, o seu próprio depoimento.

Neste momento, encaminho aos Parlamentares as fotos e o exame que foi feito no IML; inclusive ele foi acusado de embriaguez, e o exame não comprovou nenhum tipo de ingestão de bebidas ou de qualquer outro tipo de droga. Foi uma vítima, mas uma vítima ativa, que transformou a sua própria dor, nesses momentos, em um grito a favor de uma sociedade em que a paz possa reinar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Deputada Erika Kokay, esta Presidência já entendeu a solicitação de V.Exa. e, neste momento, gostaria de prestar solidariedade ao servidor desta Casa, Sr. Sérgio, que já se encontra aqui.

Esta Presidência autoriza o servidor a adentrar o plenário para ouvirmos seu depoimento.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu informei que o lanche seria amanhã, mas será hoje, às 17h.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Esta Presidência informa que o lanche com os materiais recicláveis será hoje, às 17h.

Esta Presidência vai suspender a sessão por dez minutos, mas, logo após o depoimento do servidor, daremos continuidade aos Comunicados de Líderes.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h53min, a sessão é reaberta às 15h59.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Está reaberta a sessão.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu gostaria de me solidarizar com o Sr. Sérgio. Outro dia, numa audiência pública, eu dizia a alguns profissionais que maus profissionais existem em todos os setores, todas as áreas. Até dentro da igreja existem pessoas que não cumprem, que não honram o seu papel dentro da sociedade.

Então, minhas palavras são de solidariedade. É um fato lastimável, porque a nossa Polícia Civil é uma das melhores do País. Isso tem que ser apurado, para se buscar a pessoa que faz esse tipo de atrocidade e se cumprir a lei.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu, há 7 anos, faço parte da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, na qual convivemos com muita dor. Todos os levantamentos que fizemos apontam que o maior violador de direitos – e esse não é um quadro apenas do Distrito Federal, mas é um quadro que grassa todo o País – é o próprio Estado, nas suas diversas expressões.

Uma criança morre porque, apesar de haver uma decisão judicial para que ela tenha direito a se internar em uma UTI, essa decisão judicial é descumprida. Isso é uma violação grave de um direito.

Violação de direito são todas as vezes que nós somos impedidos de exercer plenamente uma condição peculiar e mágica, que é a condição de ser humano. O Estado, portanto, é o maior violador desse direito, seja pela precarização ou pela ausência de políticas públicas, seja pela negligência ou omissão, seja pela ação dos seus próprios agentes.

A maioria das pessoas que fazem denúncias na comissão são mulheres, são mães, o que mostra que isso de carregar a vida no ventre traz muita coragem. As mulheres mães são as que mais denunciam violações de direitos, particularmente quando envolvem seus próprios meninos e meninas.

Estou dizendo tudo isso porque nada justifica que o Estado, que tem o monopólio da força, que a Polícia Civil do DF, que é a polícia mais bem preparada de todo o Brasil, possa ter um agente que produza esse tipo de lesão.

Essas são as lesões visíveis. As lesões que estão no olho, nos lábios, nas pernas: essas são lesões visíveis. Porém, existe uma lesão que não se vê, mas que marca a alma: a impotência da pessoa frente ao próprio Estado, que tem o monopólio da força e que deveria, acima de tudo, proteger; a impotência de não conseguir tomar um copo de água numa delegacia; a impotência de ver a sua própria esposa ser agredida verbalmente, quando buscava apenas o comportamento dentro dos parâmetros legais e dos parâmetros de justiça, ao que cabe aos seres humanos, que, como seres faltantes, têm sempre que estar em convivência com o outro que tem o mesmo tamanho e a mesma dimensão. A condição profissional, qualquer que seja ela, que tem cada um e cada uma de nós, não pode capturar o sujeito e não pode provocar a miopia do poder abusivo, a miopia que impede que se veja no outro um outro, mas subalterniza as demais pessoas da nossa cidade.

Por isso eu diria, Sr. Presidente, que cabe a esta Casa fazer uma moção de solidariedade ao servidor desta Casa. Eu gostaria que cada uma e cada um de nós nos sentíssemos igualmente atingidos. Igualmente atingidos! É um exercício humano: sentir, como se fosse o outro, a dor que não o atinge diretamente, porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	7

atinge cada um de nós. Eu gostaria que esta Casa se sentisse atingida como se sentiu o Sr. Sérgio e seus familiares.

DEPUTADO PAULO TADEU – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Deputada, Líder da nossa bancada e também Vice-Presidente, atualmente, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, da qual já foi presidente por algumas vezes, eu quero me somar ao discurso de V.Exa. na solidariedade ao servidor Sérgio, lamentar profundamente o episódio ocorrido com ele e protestar contra a ação truculenta desse agente do Estado, que não tem amparo legal para agir da maneira como agiu.

Em uma discussão de trânsito, quando se comete uma infração de trânsito, como bem disse o Sérgio, todo o desenrolar dessa questão tem que ser, conforme determinam as nossas leis, resolvido no âmbito da infração de trânsito, e não em uma delegacia de polícia, e não no IML, inclusive, com indícios de mentira por parte desse agente público, que alegava que o servidor da Câmara Legislativa teria agredido ele e a viatura da polícia e que esse servidor da Câmara teria indícios de embriaguez.

O exame do IML comprova que não existia nenhum tipo de substância, alcoólica ou de qualquer outro tipo, nesse servidor, o que demonstra que, se fazem isso com um servidor, o que não farão, o que não estão fazendo com as pessoas mais humildes e desprotegidas do Estado Democrático de Direito.

Então, Deputada Erika Kokay, eu quero solicitar que, além de elaborar essa moção, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar convoque o delegado responsável no momento em que o servidor Sérgio esteve na delegacia, e convoque, inclusive, o agente de polícia responsável por esse episódio. Que a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar estabeleça, a partir de sua ação, aquilo que bem disse o servidor, que é a justiça.

Não queremos aqui punir A, B ou C, o que nós queremos é que haja um respeito do Estado para com o cidadão, e que esse episódio não se repita mais, nem com o Sérgio, nem com mais nenhum servidor desta Casa, nenhum servidor, nenhum trabalhador e nenhum morador do Distrito Federal. É importante que esta Casa se posicione, porque ela é eleita e existe para proteger os interesses das pessoas que aqui moram.

Então, eu quero sugerir que, além do encaminhamento de solidariedade, convoque-se o delegado e o agente responsável por esse triste episódio no âmbito de nossa cidade.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Agradeço o aparte do Deputado Paulo Tadeu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	8

DEPUTADO REGUFFE – Permite V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Deputada, eu tomei conhecimento desse episódio na tarde de ontem. Considero-o revoltante. Vi essas fotos na tarde de ontem, aqui no plenário. Considero esse episódio revoltante.

Eu acho que nada justifica um ato de violência. As partes têm que ser ouvidas, porque penso que ninguém pode ser julgado antes de se ouvir os 2 lados, mas eu acho que uma pessoa não pode abusar da sua autoridade. Até porque ela, quando é uma autoridade, tem que ser, justamente, um exemplo, e tem que ter um cuidado ainda maior do que uma pessoa que não tem essa autoridade.

Então, quero me somar ao discurso de V.Exa., prestar a minha solidariedade e pedir que isso seja apurado com todo o rigor possível.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Agradeço o aparte de V.Exa.

Vou concluir a minha proposta. Antes, porém, eu gostaria de dizer que o servidor, pelo que está na denúncia, não cometeu nenhuma infração de trânsito. Ele foi bloqueado, foi fechado, como se diz, emparelhou o seu carro com o outro carro e ali protestou. E o policial - na ocasião, o servidor não sabia que era um policial - disse que era policial e que iria "ferrá-lo!" Eu estou literalmente reproduzindo a expressão: "ferrá-lo". Os carros pararam no acostamento, e o policial... Vou reproduzir aqui a denúncia: "Que, após o bate boca, pararam seus veículos no acostamento, e, ao descerem, o agressor saiu com uma arma de fogo em punho apontando para o declarante e começou a xingá-lo e a espancá-lo com chutes e socos, causando hematomas em seu rosto, principalmente nos olhos, como prova o exame que foi feito no IML." Em seguida, o policial acionou reforço, e chegaram algumas viaturas - pensem que precisamos de viaturas nos lugares onde as pessoas estão realmente sendo ameaçadas pelos que conflitam com a lei -, e um carro particular, onde estava o delegado. O delegado imediatamente aplicou uma chamada "gravata" no servidor Sérgio. Ele chamou a sua esposa, que o acompanhou. Foi chamado para ficar numa cela escura, não teve direito de falar, estava com as roupas rasgadas, o nariz sangrando. A sua esposa, ao vê-lo desta forma, foi solicitar explicações aos agentes, que disseram para ela: "Você preferia que eu o enchesse de... ou lhe desse um tiro"? Isso é opção que se dá a uma pessoa: ou eu lhe bato ou eu atiro em você? É a força bruta.

Por isso, Sr. Presidente, eu acho que nós devemos realmente convocá-los. São dois policiais, o agente e o delegado substituto, parece-me, que estão em estágio probatório. Nós deveríamos realmente convocá-los. Mas eu penso que, além disso, além da moção, além da convocação, esta Casa deveria marcar uma reunião com o Chefe da Polícia Civil para levar esta denúncia e solicitar que haja um processo de investigação. O Deputado Bispo Renato, Presidente da Comissão, já



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	9

encaminhou os documentos para quem deveria encaminhar: Corregedoria, Ministério Público. Enfim, que pudéssemos marcar esta reunião.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputada Erika Kokay, meus pares, imprensa, ontem tive oportunidade de conversar com a Deputada Erika Kokay. Realmente é um fato lamentável. Eu falo aqui porque sou da categoria da Polícia Civil. Em se confirmando tudo isso que está sendo exposto, é algo que nos assombra. Mas, como o próprio Deputado Reguffe falou há pouco, não podemos fazer um juízo de valor imediato. Até por isso, concordamos com a convocação da outra parte, para que a ouçamos.

Solidarizo-me com o nosso funcionário da Casa. Esse não é um procedimento adequado para aquela que é considerada a melhor polícia do País. Tenho certeza de que os nossos profissionais não trabalham dessa maneira. Defendo a categoria, mas não posso defender um ato que seja contra a dignidade da pessoa humana. Em se confirmando, creio que a própria Polícia Civil trabalhará para que isso não aconteça mais. Eu creio que há profissionais ruins em todas as áreas, sejam advogados, médicos, policiais, parlamentares - no meio político, também há. Todo aquele que não condiz com a dignidade da sua carreira deve ser punido.

Então, quero me solidarizar com o nosso funcionário Sérgio. Espero que isso seja apurado realmente, para que a verdade apareça e para que aqueles que cometeram algum erro paguem por ele.

Agradeço o aparte, Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, só para encerrar, quando a lei não é respeitada por quem deveria defendê-la — e cada um de nós tem a obrigação de defender a lei —, quando ela não é respeitada em um Estado Democrático de Direito, cria-se uma confusão muito grande entre aquele que deveria ter uma postura persecutória com relação ao conflito com a lei e ao crime e o próprio crime. Todas as vezes em que os agentes públicos que devem defender a lei e punir os que estão em conflito com ela entram em uma posição que conflita com a própria lei, resvala-se para uma confusão entre os ditames da legalidade e os da civilidade.

Sr. Presidente, apresentei aqui as propostas em adendo à proposta feita pelo Deputado Paulo Tadeu.

Eu gostaria que esta Casa se posicionasse para que esses meninos, essas crianças, esses estudantes que aqui estão, que são extremamente bem-vindos a esta Casa, possam sentir que não é natural a violência, não é natural que o outro não seja considerado como outro com a mesma dimensão e os mesmos direitos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	10

Para que essas crianças possam crescer em uma cultura de paz, é preciso que possamos reagir à altura a todos os atos que buscam banalizar e institucionalizar a violência. Tenho certeza de que — concordo com o Deputado Cláudio Abrantes — esse tipo de postura não faz parte da maioria dos policiais desta cidade.

Sr. Presidente, espero que a violência não se institucionalize, não se internalize, porque assim fica sutil, fica microfísica e não se percebe mais quando somos agentes de uma postura de eliminação ou de diminuição do outro.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Neste momento, dou as boas vindas aos que se encontram em visita à Câmara Legislativa na galeria e no auditório: os alunos da 3ª e da 4ª série da Escola Classe Aspalha, do Lago Norte, acompanhados pelas professoras Junaí, Gerusa, Rosana e Clotilde; e os alunos da 3ª e da 4ª série do Colégio Barão do Rio Branco, de Sobradinho, acompanhados pelas professoras Dóroti e Patrícia e pelo professor Francimar.

Deputada Eurides Brito, Deputado Cristiano Araújo, Deputada Erika Kokay, Deputado Reguffe, eu estive agora com os alunos, que me disseram que nunca tinham pegado na mão de um Deputado sequer. Atenção, crianças! Vocês me disseram que não haviam pegado na mão de um Deputado. Isso é verdade? Vocês estão vendo aqui o plenário, onde os Deputados de posicionam, a tribuna, onde a Deputada Erika Kokay acabou de falar, e a Mesa Diretora. Encontram-se presentes os Deputados Reguffe, Erika Kokay, Eurides Brito e Cláudio Abrantes. Alguns Deputados estão no cafezinho; e outros estão cumprindo as suas obrigações. Então, quero desejar boas vindas a todos vocês e muito êxito nos pleitos. Eles querem um parquinho e querem computadores para o laboratório de informática da escola, para que possam se instruir melhor e pesquisar mais.

Vão com Deus. Um beijo a todos vocês.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amigos da imprensa. Aos queridos estudantes que estiveram conosco na tarde de hoje damos um até logo. Desejamos que, ao crescerem, muitos de vocês, quem sabe, possam estar aqui. Nós é que vamos querer apertar as mãos de vocês. Bons estudos. Sejam bons estudantes, pois o melhor e verdadeiro caminho para o sucesso é aproveitar bem tudo aquilo que a escola pode oferecer. Até logo e voltem sempre.

Esse é um programa da Casa Legislativa para que os estudantes possam ter um contato maior, desde pequenos, com o nosso dia a dia, para saberem como é que trabalha o Poder Legislativo.

Sr. Presidente, quero me solidarizar com a Deputada Erika Kokay pelas informações que traz. Ontem S.Exa. já havia me mostrado essas fotografias



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	11

chocantes. Queremos que o fato seja esclarecido, pois esse é um dever e uma das funções desta Casa. Muitas pessoas cobram da Casa apenas a edição de leis, a aprovação de leis, mas se esquecem dessa outra nobre função da Casa, que é zelar, realmente, pela comunidade.

Como aqui foi dito muito bem, temos que ouvir os dois lados, mas uma coisa é certa: a Casa não pode se manter indiferente a um acontecimento dessa natureza. Nós somos, portanto, solidários à Deputada ao trazer o problema que precisa ser examinado.

Leio sempre as publicações da imprensa e nunca nego quando as informações nos são solicitadas. Li hoje num dos jornais que a Deputada Erika Kokay, Líder do Partido dos Trabalhadores, e eu estávamos abrindo uma guerra — e guerra no sentido de nos valorizar — aos gazeteiros.

O trabalho que a Deputada Erika Kokay e eu temos discutido não se trata de guerra a gazeteiro porque nunca consideramos que aqui tenhamos colegas gazeteiros. Isso nunca passou pela nossa discussão. O que nós temos discutido é a possibilidade de uma inversão da liturgia do nosso trabalho nas sessões da tarde, para trazer primeiro a votação com discussão dos projetos da pauta e depois abriremos espaço para os Comunicados de Líderes e Comunicados de Parlamentares. É uma inversão da Ordem do Dia. Mas isso é um trabalho embrionário que queremos discutir. Desde logo conhecemos e reconhecemos que não é uma questão fácil, que precisa ter adesão de todos e, portanto, é preciso haver um convencimento de que isso melhoraria a produção.

Porém, quando não encontramos um colega na Casa, não quer dizer que esse colega está gazeteando. Aliás, essa expressão “gazetear” jamais seria pronunciada por mim, porque no meu Estado do Pará, Deputado Cláudio Abrantes, ninguém gazeteia aulas. A expressão usada é “matar aula”. Gazetear aula é uma expressão usada, eu acho, da região Centro-Oeste para a região Sul. No meu Estado, fala-se “matar aula”.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – No Nordeste também, Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Eu não usaria essa expressão.

Nunca, nem eu, nem a Deputada Erika Kokay abordamos o assunto dentro deste prisma de punir quem está ou quem não está, pois partimos do pressuposto de que quem não está aqui, está numa função também importante decorrente de sua função no Poder Legislativo.

Nós abordamos esse assunto no sentido de que isso daria um rendimento maior no descongestionamento da pauta da Casa, sobrando depois mais tempo para o trabalho Parlamentar de atendimento nos gabinetes, muitas vezes de atendimento nos eventos, ou mesmo de resolução de fatos como os que a Deputada Erika Kokay



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	12

acabou de trazer aqui, mas tudo dentro de um contexto do exercício Parlamentar da função.

Dentro disso, começamos a elaborar uma pré-resolução para passar aos colegas. Se disserem: “Não. Nós queremos que continue assim”. Tudo continuará assim. Não haverá nenhum problema. Mas não há que se desconhecer que temos tido, realmente, nos últimos tempos, algumas dificuldades de formar *quorum* para a discussão de algumas matérias. A presença, uma vez vindo para esse início, seria dada neste horário das votações. Depois, quem quisesse participar dos discursos dos Parlamentares ou das lideranças seria bem-vindo, mas, se tivesse outro evento para fazer, a sua presença já teria sido contada na Casa.

Quando isso acontecer, nós levaremos tal sugestão a todos os colegas, começando pelas lideranças, cada uma com seu grupo. Se não houver uma aceitação por parte dos colegas — esta é uma Casa em que se decidem as questões por maioria —, não haveria essa mudança.

Eu quero também testemunhar a alegria da população do Plano Piloto e das Regiões Administrativas do Distrito Federal, principalmente Samambaia e Ceilândia, com a inauguração da estação do metrô da 202, que assistimos na manhã de hoje, com uma grande festa feita pela população, porque muitas pessoas vão poder melhorar sua locomoção. Se não me engano, essa é a 8ª estação do metrô inaugurada desde o início do Governo Arruda, facilitando, assim, a circulação da população. Hoje um milhão e meio de pessoas estão usando realmente o metrô.

Outra boa notícia, Sr. Presidente, é que na manhã de hoje o Presidente do BNDES, Sr. Luciano Coutinho, comunicou diretamente ao Governador do Distrito Federal a aprovação do projeto para o empréstimo da aquisição de mais carros para o metrô do Distrito Federal, porque estamos com o mesmo número de carros desde quando era menor a quantidade de pessoas transportadas. Isso é auspicioso, porque vai melhorar bastante o trabalho, dentro da política que se procura renovar os transportes no Distrito Federal.

Sr. Presidente, eu gostaria de lembrar que marcamos para segunda-feira a reunião da bancada de Governo e de amigos que queiram participar, na sala da Liderança do PMDB, de uma discussão sobre os vetos ao PDOT, às 9 horas. Já comunicamos aos colegas, por memorando, essa reunião que será só de Deputados, para que, juntos, possamos chegar a um consenso a respeito das emendas feitas ao projeto.

Por isso, faço um apelo para que todos da bancada governista estejam presentes. A Deputada Erika Kokay fará, ao mesmo tempo, com sua bancada durante a próxima semana a análise dessas emendas. E na segunda-feira, dia 15, nós, as lideranças, vamos juntar todos os Deputados para ver o consenso – aquelas emendas para as quais já existe consenso de manter o veto e aquelas em que não há consenso de mantê-lo, para estarmos prontos para começar a discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	13

Não se pode pensar em entrar no mês de julho sem que tenhamos deliberado sobre o problema dos vetos ao PDOT. Senão, ficará desmoralizada a grande tese de que tínhamos pressa em aprovar o PDOT por causa da regularização e para resolver diversos problemas fundiários no Distrito Federal, se sequer dedicamos tempo e damos prioridade à análise dos vetos ao PDOT.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes pelo Bloco Parlamentar Progressista.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Bloco Parlamentar Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nobres pares, imprensa, galeria, hoje infelizmente temos fatos a lamentar. A Deputada Eurides Brito trouxe boas notícias agora sobre essa questão do empréstimo aprovado para aquisição dos novos trens do metrô, mas, infelizmente, estamos discutindo fatos tristes como esse que aconteceu com o nosso colega Sérgio, que envolve também a minha categoria, como pude manifestar há pouco.

Sr. Presidente, trago também à tribuna, infelizmente, Deputado Reguffe, um fato ocorrido hoje em minha cidade, Planaltina, que me deixou profundamente entristecido.

Ando pelas ruas de Planaltina e converso com os comerciantes, Deputado Raad Massouh, V.Exa. que tem um forte trabalho nessa área, e ouvimos o lamento deles muitas vezes quanto ao rigor da AGEFIS em questões que poderiam ser resolvidas de maneira que não se fechasse um estabelecimento comercial, de maneira que aquele microempresário continuasse trabalhando bem. Há rigor muitas vezes sobre aquele pequeno e microempresário com coisas que poderiam ser solucionadas na hora. Não que possamos dizer que há excesso de legalidade, não concordo com esse termo, mas há rigor na fiscalização.

Infelizmente, Deputado Paulo Tadeu, outras ações que deveriam ser fiscalizadas não o são. Um exemplo claro disso é a questão da pirataria. Lá em Planaltina temos um setor entre o Banco do Brasil e o BRB que está repleto de produtos piratas à luz do dia, a qualquer horário. E não precisamos discorrer sobre a questão da pirataria porque já há um movimento político no sentido – não é verdade, Deputado Raad Massouh? –, de que a pirataria seja coibida. Tivemos, recentemente, aqui um manifesto dos artistas. A pirataria é ruim para o Estado, para os artistas, para as pessoas que produzem, enfim. Não se pode, em minha opinião, nem dizer que ali são pais de famílias trabalhando, porque no fundo eles estão sendo usados por uma indústria criminosa que existe neste País, que, infelizmente, meu amigo, Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima, muitas vezes, não é coibida pelo poder público.

Este caso de hoje me deixou ainda mais triste. E qual é a razão dessa tristeza? Tínhamos aqui, há pouco, esta galeria repleta de crianças estudantes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	14

Deputado Reguffe, um pai ao sair do Banco do Brasil e passar por esse setor, em que há prateleiras cheias de produtos piratas, com uma criança de 8 anos ao seu lado – seu filho – deparou-se com uma série de DVDs piratas pornográficos expostos ali para quem quisesse ver. A criança, de 8 anos de idade, vendo aquelas capas relacionadas ao sexo explícito ficou assustada e perguntou ao pai o que era aquilo. Aquele pai, indignado, foi reclamar com aquelas pessoas que estavam vendendo os DVDs piratas e, por pouco, por muito pouco, Sr. Presidente, não saiu de lá espancado. O pai por pouco não saiu de lá espancado por aquelas pessoas que vendiam DVDs piratas!

É notório, dos artigos 77 ao art. 80 do Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe-se qualquer tipo de exibição de produto relacionado à indústria adulta – vamos dizer assim para não usarmos outra nomenclatura. E, à luz do sol, num lugar onde transitam pessoas, onde, além de crianças, passam senhoras, temos a exposição desse tipo de produto e, além de tudo, um produto pirata! Um produto que nem deveria estar ali por questão da exposição, tampouco pela questão da pirataria que está sendo feita em cima daquilo.

Eu queria registrar que o Conselho Tutelar de Planaltina já se manifestou nesse sentido, já formalizou uma denúncia que foi encaminhada à Administração Regional de Planaltina e à AGEFIS para que se tome uma atitude quanto à questão da pirataria e quanto à exposição dessas pessoas, que têm que conviver, numa área de grande fluxo, com esse tipo de produto à luz do dia.

Quero aqui saudar a atitude dos conselheiros de Planaltina, que cobraram da AGEFIS, que tanto fiscaliza, que é tão rigorosa com os microempresários da minha cidade, Planaltina, o mesmo rigor com essas pessoas que estão lá, à luz do dia, vendendo produto piratas e incomodando pessoas que transitam por ali. E com uma situação extremamente delinquente por exporem crianças a esse tipo de produto.

Então, Sr. Presidente, também a encaminharei à Comissão de Direitos Humanos para que tenhamos uma ação no sentido de verificar essa falta de legalidade que tanto cobramos. Nós, que somos da base do Governo e falamos que temos um Governo que busca a legalidade, temos que ter legalidade também nisso. A própria Oposição cobra a legalidade naquilo que é devido. Temos que nos unir nisso, porque a pirataria, além de ser crime, na minha cidade ainda está interferindo na formação das nossas crianças e importunando o cidadão de uma maneira geral.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

Algum Parlamentar deseja fazer uso da palavra? (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 06 2009	15h35min	ORDINÁRIA	15

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, boa-tarde a todos, suba a esta tribuna para dar sequência àquela declaração na qual demonstrei repúdio ao jornalista Claudio Carsughi da Jovem Pan 750 do Estado de São Paulo, que fez gravíssimas acusações à nossa cidade. Ele disse que Brasília não deveria existir, que Brasília não deveria sediar uma Copa do Mundo, porque foi aqui que começou o “mensalão”, e que Brasília jamais poderia ter nascido; só nasceu para poder dar início a uma série de fatos, de corrupção, e aquela coisa toda.

Então, ele fez algumas declarações que realmente me deixaram bastante ofendido, pois moro em Brasília desde a época em que nasci, tinha um ano de idade. Amo Brasília. Fazemos um grande trabalho para poder melhorar a imagem da nossa cidade a fim de tirar da ideia das pessoas, Deputado Reguffe, que Brasília é uma cidade só de políticos, que Brasília é uma cidade fria e que aqui só há corrupção e roubalheira. Acho que com essa declaração ele demonstrou que é uma pessoa extremamente ignorante em relação a Brasília e que de Brasília ele não conhece nada. O “mensalão” nunca começou em Brasília, muito pelo contrário, começou exatamente em Belo Horizonte e na cidade onde ele trabalha e diz estar tão honrado em trabalhar.

Em defesa de Brasília, apresento agora uma moção de desagravo e quero colher a assinatura dos demais Parlamentares que puderem me ajudar nessa luta. Enviarei à referida rádio a moção, pedindo que sejam tomadas as devidas providências. Quero que fique registrada aqui nesta Casa essa moção de repúdio e de desagravo contra a pessoa do jornalista Cláudio Carsughi.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência pergunta se há algum Parlamentar que ainda deseje fazer uso da palavra.

Constata-se que não há em plenário o *quorum* necessário para a realização da sessão.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h42min.)